



Lê, atentamente, o texto que se segue:

Antes, porém, que vos vades, assim como ouvistes os vossos louvores, ouvi também agora as vossas repreensões. Servir-vos-ão de confusão, já que não seja de emenda. A primeira coisa que me desedifica, peixes, de vós, é que vos comeis uns aos outros. Grande escândalo é este, mas a circunstância o faz ainda maior. Não só vos comeis uns aos outros, senão que os grandes comem os pequenos. Se fora pelo contrário, era menos mal. Se os pequenos comeram os grandes, bastara um grande para muitos pequenos; mas como os grandes comem os pequenos, não bastam cem pequenos, nem mil, para um só grande. Olhai como estranha isto Santo Agostinho: *Homines pravis, praeversisque cupiditatibus facti sunt, sicut piscis invicem se devorantes*: “Os homens com suas más e perversas cobiças, vêm a ser como os peixes que se comem uns aos outros”. Tão alheia coisa é, não só da razão, mas da mesma natureza, que, sendo todos criados no mesmo elemento, todos cidadãos da mesma pátria, e todos finalmente irmãos, vivais de vos comer! Santo Agostinho, que pregava aos homens, para encarecer a fealdade deste escândalo, mostrou-lho nos peixes; e eu, que prego aos peixes, para que vejais quão feio e abominável é, quero que o vejais nos homens.

Olhai, peixes, lá do mar para a terra. Não, não: não é isso o que vos digo. Vós virais os olhos para os matos e para o sertão? Para cá, para cá; para a cidade é que haveis de olhar. Cuidais que só os Tapuias se comem uns aos outros? Muito maior açougue é o de cá, muito mais se comem os brancos. Vedes vós todo aquele bulir, vedes todo aquele andar, vedes aquele concorrer às praças e cruzar as ruas; vedes aquele subir e descer as calçadas, vedes aquele entrar e sair sem quietação nem sossego? Pois tudo aquilo é andarem buscando os homens como hão-de comer, e como se hão-de comer. Morreu algum deles, vereis logo tantos sobre o miserável a despedaçá-lo e comê-lo. Comem-no os herdeiros, comem-no os testamenteiros, comem-no os legatários, comem-no os acredores; comem-no os oficiais dos órfãos, e os dos defuntos e ausentes; come-o o médico, que o curou ou ajudou a morrer; come-o o sangrador que lhe tirou o sangue; come-o a mesma mulher, que de má vontade lhe dá para mortalha o lençol mais velho da casa; come-o o que lhe abre a cova, o que lhe tange os sinos, e os que, cantando, o levam a enterrar; enfim, ainda o pobre defunto o não comeu a terra, e já o tem comido toda a terra.

Já se os homens se comeram somente depois de mortos, parece que era menos horror e menos matéria de sentimento. Mas para que conheçais a que chega a vossa crueldade, considerai, peixes, que também os homens se comem vivos assim como vós. Vivo estava Job, quando dizia: *Quare persequimini me, et carnibus meis saturamini?* (Job, 19): “Porque me perseguis tão desumanamente, vós, que me estais comendo vivo e fartando-vos da minha carne?” Quereis ver um Job destes?

Vede um homem desses que andam perseguidos de pleitos ou acusados de crimes, e olhai quantos o estão comendo. Come-o o meirinho, come-o o carcereiro, come-o o escrivão, come-o o solicitador, come-o o advogado, come-o o inquiridor, come-o a testemunha, come-o o julgador, e ainda não está sentenciado, já está comido. São piores os homens que os corvos. O triste que foi à força, não o comem os corvos senão depois de executado e morto; e o que anda em juízo, ainda não está executado nem sentenciado, e já está comido.

Padre António Vieira, “*Sermão de Santo António aos Peixes*”

I – Compreensão do Texto

Após uma leitura cuidada do texto, responde, de forma clara e completa, às questões que se seguem:

1. Situa o excerto transcrito na estrutura interna e externa do “Sermão de Santo António aos Peixes”.
2. Mostra o objectivo que o Padre António Vieira tinha ao pregar esta passagem do sermão.
3. Explica o sentido da crítica geral dirigida aos peixes.
4. Nesta passagem, a identificação dos peixes com os homens torna-se ainda mais evidente do que no resto do texto.

4.1. Mostra como é visível essa evidência.

5. Ao apontar o exemplo dos homens, o orador refere dois tipos de antropofagia (ou canibalismo): a ritual e a social.

5.1. Qual delas é considerada mais grave? Porquê?

5.2. De que forma está aqui também presente a posição do Padre António Vieira sobre os índios?

6. A alegoria presente neste excerto é aplicável ao homem, independentemente da localização espaço-temporal? Justifica a tua opinião.

7. O verbo “comer” aparece repetidas vezes no desenvolvimento do texto que te encontras a analisar.

7.1. Refere-te à polissemia deste verbo, tendo em conta o(s) contexto(s) em que aparece inserido.

8. Como todo o sermão barroco, este é riquíssimo ao nível da utilização de diferentes **recursos estilísticos**.

8.1. Indica e interpreta **quatro** dos mais expressivos recursos utilizados neste excerto do sermão.

II – Funcionamento da Língua

1. Observa a seguinte frase:

“Santo Agostinho, **que pregava** aos homens, **para** encarecer a fealdade escândalo, mostrou-lho **nos** peixes”.

1.1. Divide e classifica as orações presentes nesta frase.

1.2. Classifica, **morfologicamente**, os vocábulos sublinhados.

2. Refere a **função sintáctica** desempenhada por cada um dos elementos sublinhados nas seguintes frases:

a) “Olhai, **peixes**, lá do mar para a terra”;

b) “Comem-**no os herdeiros** (...)”.

3. Faz corresponder os elementos da coluna A aos da coluna B, de forma a obteres informações verdadeiras.

COLUNA A	COLUNA B
1. Na passagem “Antes, porém, que vos vades, assim como ouvistes os vossos louvores (...)” (linha 1)	a) é uma conjunção coordenativa copulativa.
2. A palavra “ mas ”, na frase, “Grande escândalo é este, mas a circunstância o faz ainda maior (...)” (linha 3)	b) existe uma relação de homografia.
3. Na passagem “(...) vereis logo tantos sobre o miserável a despedaçá-lo e comê-lo.” (linha 18)	c) está presente uma anáfora com co-referência.
4. Entre as palavras a seguir destacadas: “ Como não gosto de peixe, não como o prato do dia do restaurante.”	d) existe uma relação de homonímia.
	e) está presente, sobretudo, uma referência déictica pessoal.
	f) é uma conjunção coordenativa adversativa.
	g) está presente, sobretudo, uma referência déictica temporal.
	h) está presente uma anáfora sem co-referência.

III – Actividade de Expressão Escrita

Ë Tendo em conta o estudo que fizeste do “Sermão de Santo António aos Peixes” do Padre António Vieira, comenta a seguinte afirmação de Mário Gonçalves Viana:

“Este sermão (...) é uma autêntica sátira e, em cada peixe – que constitui um símbolo – procura Vieira louvar algumas virtudes humanas e principalmente flagelar, sem dó nem piedade, os vícios e os desmandos dos colonos portugueses, em alusões transparentes mas subtilíssimas.”